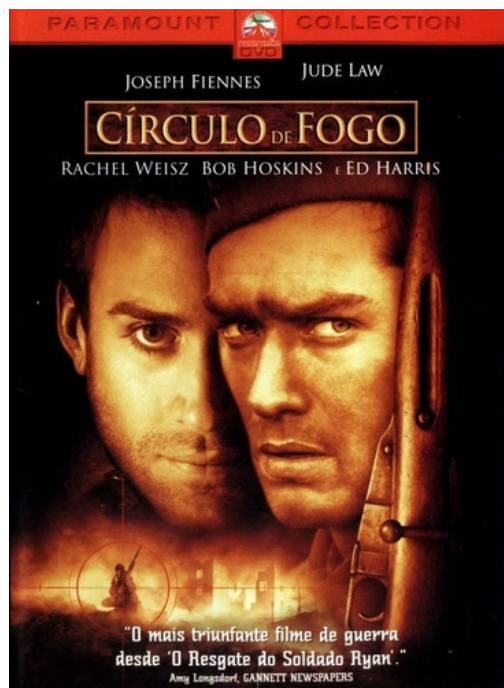


CÍRCULO DE FOGO



Durante a épica Batalha de Stalingrado, alemães e soviéticos enfrentam-se num combate feroz e implacável. Num ambiente de caos e destruição, onde a única certeza parece ser uma morte violenta, o oficial político Danilov (Fiennes) decide utilizar o exímio atirador Vassili Zaitsev (Law) como herói numa campanha de propaganda para levantar o moral do povo soviético. Em pouco tempo, Vassili torna-se um mito, a ponto de levar os alemães a trazerem um famoso franco-atirador (Harris) para encontrá-lo e matá-lo. Entre os vários duelos entre ambos, Danilov e Vassili disputam o amor de Tania (Weisz).

Um dos melhores filmes de guerra já feitos, “Círculo de Fogo” é um épico baseado em fatos. Vassili Zaitsev realmente existiu e foi um famoso franco-atirador e a estória do duelo com um grande atirador alemão é muito conhecida na antiga URSS. Porém, não existem dados históricos que o confirmem (até hoje não foi positivamente identificado o atirador alemão, por exemplo) e, a partir daí, Jean-Jacques Annaud tem toda a liberdade para romantizar um mito. O resultado é um trabalho primoroso, mesclando guerra e suspense, numa estória factível e intensa. Os cenários, os detalhes técnicos (o fuzil do russo é realmente um Mosin-Nagant 1891/30) e os aviões e veículos (incluindo Stuka, Ju 88 e até Panzer III!) são quase sempre perfeitos (explico o “quase” mais à frente). A sequência da travessia do rio Volga é de tirar o fôlego e o ataque no início do filme é simplesmente angustiante. A imagem de total desperdício de vidas é assim muito bem transmitida e se torna lugar-comum ao longo de todo o filme. E até mesmo o entrevero romântico acaba tendo a sua importância na trama e na mensagem final (por sinal, anticomunista). Portanto, “Círculo de Fogo” é um clássico que não pode faltar nas coleções dos apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Enemy at the Gates”.

Elenco: Jude Law, Joseph Fiennes, Ed Harris, Rachel Weisz e Bob Hoskins.

Diretor: Jean-Jacques Annaud.

Ano: 2001.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADE:

- A cena da travessia do Volga, na verdade, foi rodada num lago na fronteira germano-polonesa.
- O filme retrata Zaitsev como um simplório ignorante, de alguma parte atrasada do país, mas que sabia atirar com um fuzil. Na verdade, Zaitsev era um homem educado e havia trabalhado cinco anos como contador na Marinha soviética no Pacífico antes de entrar para o Exército.
- Jude Law e Ed Harris foram escolhidos principalmente devido à expressividade de seus olhos. Eles precisavam frequentemente transmitir emoções sem dizer uma palavra.
- Nas grandes cenas de batalha, foi considerado muito perigoso, com tantos figurantes em um espaço tão confinado, detonar explosões remotamente. Os dublês foram misturados aos figurantes para detonar as explosões ao pisar nas placas de pressão.
- Tendo servido por anos na Marinha soviética antes de ser transferido para o Exército, Zaitsev tinha orgulho de sua origem naval e vestia sua camisa listrada azul e branca da Marinha sob seu uniforme durante seu tempo em Stalingrado.
- O grande conjunto de Stalingrado teve que ser construído do zero na Alemanha. A construção do set começou em outubro de 1999 e durou quase cinco meses.
- No filme, Zaitsev e seus camaradas parecem ser explorados pela liderança comunista, aparentemente sendo lançados nos horrores da guerra sem saber o que estavam enfrentando, vistos principalmente como nada mais do que bucha de canhão. De acordo com os próprios escritos de Zaitsev sobre a guerra, entretanto, ele e seus camaradas na Marinha imploraram por muito tempo a seus superiores que os transferissem para o Exército para que pudessem lutar em Stalingrado, sabendo muito bem para que estavam se oferecendo.
- Fora dos relatos do próprio Zaitsev sobre a guerra, não há evidências da existência do atirador alemão.
- Originalmente, a história era um projeto há muito tempo acalentado por Sergei M. Eisenstein. A Batalha de Stalingrado também foi um projeto que Sergio Leone queria realizar, mas não vingou.
- “Inimigo no portão” foi o chamado à resistência em 1941, quando os nazistas cercaram Leningrado (hoje São Petersburgo). A resistência de Leningrado parou os nazistas e as palavras “Inimigo no Portão” tornaram-se um apelo à resistência antinazista por todo o país. As mesmas palavras são usadas no livro “Inimigo no Portão: A Batalha por Stalingrado” (1973), de William Craig, que também documenta as façanhas de guerra de Vassili Zaitsev na vida real.
- Uma equipe de 300 pessoas levou quase cinco meses para criar todos os cadáveres vistos no filme.

- O filme foi mal recebido no festival de Berlim. O escritor alemão-russo Wladimir Kaminer, que interpretou um figurante no filme, criticou a forma como os soldados soviéticos são retratados nele.

- Os destroços de um avião alemão na cena da loja de departamentos são de um Siebel Si 204, um transporte militar leve construído em pequenos números. É consistente com o período e as marcações são autênticas para a frente russa. Foi construído na França e na Tchecoslováquia, bem como na Alemanha, e muitos foram operados por frotas aéreas civis e militares até a década de 1970. É claramente um mock-up, no entanto, e a cauda está errada: é uma cauda única e o 204 tinha uma cauda dupla.

- Alguns veteranos do Exército Vermelho de Stalingrado ficaram tão ofendidos com as imprecisões do filme e como o Exército Vermelho foi retratado que a 07/05/2001, logo após a estreia do filme na Rússia, eles expressaram seu descontentamento na Duma, exigindo a proibição do filme. Mas seu pedido não foi atendido.

- A metralhadora com rodas usada para atirar nos russos que tentavam fugir era uma Vickers britânica modificada para se parecer com uma PM M1910 russa. Ambas foram baseadas na Maxim desenvolvida na década de 1880.

- Na vida real, não houve um reencontro feliz para Zaitsev e Tania: no final da batalha, cada um pensava que o outro estava morto e Tania soube anos depois que não apenas seu amante ainda estava vivo, mas havia se casado recentemente. Ou, pelo menos, foi o que ela afirmou. De acordo com Zaitsev, porém, eles nunca foram amantes e, na verdade, ele nunca teve nenhum relacionamento durante a guerra.

- Ao longo do filme, as únicas vezes que Vassili (Law) é visto matando alguém é no início (quando conhece Danilov) e no final (quando ele mata König).

- O duelo entre Zaitsev e König é parcialmente baseado nos registros feitos por Zaitsev. A mira do fuzil tirada do atirador alemão morto está agora no Museu Central do Exército, em Moscou. O alemão que foi baleado no duelo foi o coronel Heinz Thorvald, atirador da SS. Os alemães alegaram que alguém chamado König havia sido baleado no duelo, e não Thorvald, porque não queriam admitir que seu ás havia tombado. Isso foi alegado por Zaitsev, que também encontrou os papéis do corpo identificando-o como Thorvald.

- Na época de seu lançamento, este foi o filme britânico de maior orçamento já feito.

FUROS:

- Um T-34/85 aparece no fundo do cenário em algumas cenas. Furada. Ele ainda não estava em serviço em fins de 1942.

- Na cena em que Vassili (Law) está acendendo a bituca de cigarro que pegou do atirador alemão, é evidente pela chama que ele usa um isqueiro a gás. Os isqueiros de butano não foram inventados até a década de 1950.

- A locomotiva usada para filmar a cena do trem de tropas é, ironicamente, uma *Kriegslok* ("locomotiva de guerra") construída na Alemanha. Cerca de 2.700 foram capturadas pelos soviéticos, mas só foram usadas pelas ferrovias soviéticas depois da guerra.

- Quando Vassili (Law) e Danilov (Fiennes) chegam ao banquete com Nikita Khrushchev (Hoskins), o Hino Nacional Soviético pode ser ouvido tocando ao fundo. Este hino não foi adotado até o início de 1944, pouco mais de um ano depois que a cena aconteceu. Além disso, a letra ouvida é da versão pós-1977 ("desestalinizada").

- Quando Danilov (Fiennes) bate seu carro perto da fonte e ele vira, pneus radiais são vistos. Embora patenteado em 1915, os pneus radiais só foram usados em veículos a partir da década de 1960.
- Embora Danilov (Fiennes) seja um comissário durante todo o filme, o posto de comissário foi extinto a 09/10/42, bem antes do fim da batalha de Stalingrado.
- O estetoscópio usado para examinar Tania (Weisz) perto do final do filme é, na verdade, um estilo pós-1960. Os estetoscópios anteriores a 1960 sempre têm dois tubos separados presos ao sino.
- Todas as pistolas mostradas no filme parecem estar corretas, sendo tanto os revólveres Tokarev TT-33 ou 1895 Nagant, exceto um. Durante a carga inicial de “onda humana”, depois que os recrutas soviéticos voltaram para suas linhas e foram abatidos por fogo amigo, há uma tomada de câmera que mostra dois oficiais do NKVD disparando pistolas semiautomáticas. O mais próximo é apenas parcialmente visível, mas parece ser um Makarov PM, em vez de um Tokarev TT-33. A pistola Makarov só foi projetada após a guerra.
- A mão de Tania (Weisz) que abaixa as calças de Vassili (Law) tem nas unhas verniz transparente e brilhante. Possível em 1942, porque foi inventado por Michelle Ménard no início dos anos 1920, mas dificilmente seria usado por um soldado soviético em Stalingrado.
- A 116ª Divisão Panzer, na qual o filho do Major König (Harris) servia, não foi formada até 1944. Portanto, é impossível que o filho do Major, servindo na 116ª, tenha morrido perto de Stalingrado. Além disso, a 116ª nunca esteve no front russo.
- Nas cenas iniciais da batalha em Stalingrado, explosões distantes e seus sons correspondentes são apresentados como simultâneos. Na realidade, o som seria ouvido alguns segundos depois.
- A atriz Eva Mattes interpreta a mãe Filipov. No entanto, “Filipov” não pode ser um sobrenome feminino na Rússia, pois todos os sobrenomes femininos devem terminar com 'A' se o sobrenome do marido terminar com 'OV', por exemplo, Filipov=Filipova, Maslikov=Maslikova.
- Em várias das cenas, o personagem de Jude Law é mostrado puxando o gatilho com força (ou o fuzil se move antes do som do tiro), isso tornaria os disparos muito imprecisos. O atirador deve apertar suavemente o gatilho ao disparar, para minimizar o movimento da mão e do braço.
- Quando o General Paulus (Matthias Habich) diz ao Major König (Harris) que seu trabalho está concluído e que ele deve ser enviado de volta a Berlim, a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro de Paulus é mostrada usada no topo do colarinho, o que é errado. Deve ser usada abaixo do colarinho.
- Na sequência em que os soldados russos atacam as linhas alemãs e recuam para serem fuzilados por suas próprias tropas, o mesmo russo é visto morrendo duas vezes, uma no avanço e novamente durante a retirada.
- O ferrolho do fuzil que Danilov (Fiennes) pega no início muda da posição de pronto para a posição vertical, e então de volta, enquanto ele se prepara para atirar
- Quando Koulikov (Ron Perlman) leva um tiro, seu corpo cai no chão no vão entre as duas saliências de onde ele e Vassili (Law) devem pular. Quando Vassili retorna aos aposentos dos atiradores, ele está com o fuzil de Koulikov. Como ele recuperou o fuzil sem se expor ao atirador alemão?

- Quando Danilov (Fiennes) está prestes a tentar atirar no oficial alemão, Vassili (Law) pega o fuzil de Danilov, carrega-o e ajusta a mira traseira para 100 metros. No entanto, quando Danilov mira novamente, sua visão traseira volta para o mesmo lugar de antes.
- A verruga de Nikita Khrushchev (Hoskins) na extremidade esquerda do nariz às vezes é proeminente, às vezes mínima e às vezes não aparece em várias cenas.
- O alemão morto na passarela da fábrica muda de posição depois que Vassili (Law) verifica com a mira telescópica.
- Os dentes de Koulikov (Ron Perlman) nem sempre são de metal, principalmente em cenas onde sua boca mal abre.
- Depois que se acredita que Vassili (Law) foi morto, o general alemão exige as “etiquetas de identificação” do major König (Harris), um termo que não era usado pelas tropas alemãs – eles teriam sido chamados de discos de identidade.
- Na cena em que Vassili (Law) encontra pela primeira vez o Major König (Harris) do lado de fora da loja de departamentos, depois de disparar, ele aciona o ferrolho de seu fuzil e um cartucho totalmente intacto é ejetado, apesar do cartucho ter sido disparado segundos antes.
- Por volta dos 46 minutos do filme, Vassili (Law) retorna da zona de guerra. Ele tem sangue na testa direita. Danilov (Fiennes) começa a falar com ele. Então, de repente, uma bandagem aparece na testa de Vassili. Assim que eles entraram na casa, todo o sangue de Vassili desapareceu de sua testa, apenas a bandagem ainda está lá.
- Quando Koulikov (Ron Perlman), Vassili (Law) e Volodya (Ivan Shvedoff) estão passando por baixo do túnel, Vassili avista um soldado morto. A primeira cena mostra o soldado com um dedo cinza. Na segunda cena, depois que Vassili o observa com o periscópio, vemos que o dedo ficou vermelho por um breve segundo, e depois dessa cena podemos ver que não tem dedo nenhum.
- Quando os soldados russos recuam após a primeira batalha, é mostrado o grupo de oficiais gritando com eles que não haverá recuo e que os covardes serão fuzilados. Quando a câmera muda de ângulo, agora há um soldado agachado com os oficiais carregando uma bandeira vermelha do exército que não estava lá um segundo antes.
- Depois que Vassili (Law) mata seus primeiros cinco alemães perto da fonte, Danilov (Fiennes) imprime um folheto exaltando sua façanha de armas. Quando o folheto sai da impressora, mostra claramente apenas quatro capacetes riscados. Quando ele entrega o folheto a Vassili, um quinto capacete já apareceu.
- Quando mostra Sasha (Gabriel Thomson) no acampamento alemão, ele coloca uma bota em seu banco de sapateiro para consertar a sola, mas parece estar bem, sem desgaste aparente. Na próxima foto, a sola está muito gasta e Sasha procede para substituí-la.
- No clímax do filme, quando o Major König (Harris) finalmente sai do esconderijo para verificar a morte de Vassili (Law), ele pisa em uma linha de trem e um para-brisa de microfone é visto na parte inferior.
- Ao longo do filme, Vassili (Law) é citado como “um pastor dos Urais”. Existem muito poucas pastagens nos Urais e a pecuária em massa nos Urais Superiores, de onde veio Vassili, é quase inexistente. O verdadeiro Vassili foi para uma escola profissional e era um operário qualificado.
- Apitos nunca foram usados no Exército soviético como um sinal de ataque.

- Os países mostrados na sequência animada como tendo sido conquistados pela Alemanha em 1942 estão incorretos: Suíça, Turquia e Espanha, por exemplo, eram neutras e não foram invadidas; também não é mostrado que a União Soviética invadiu a Polônia a 17/09/39, em cooperação com a Alemanha.

- Ataques em massa como o retratado no início do filme nunca foram utilizados em Stalingrado. Áreas abertas, como a representada, eram poucas e distantes entre si, e toda a luta real era travada rua a rua, muitas vezes com batalhas inteiras ocorrendo em um único prédio.

- Sempre que vemos soldados soviéticos em batalha, nem um único fuzil tem uma baioneta. No entanto, na 2ª Guerra Mundial, os soldados soviéticos sempre foram para a batalha com as baionetas de seus fuzis.

- Há cenas em que soldados são vistos compartilhando fuzis entre duas pessoas. Esta é uma descrição extremamente exagerada que provavelmente aconteceria na 1ª Guerra Mundial. Na verdade, em Stalingrado, os soldados podiam receber cartuchos limitados de munição, às vezes apenas um, mas não eram enviados desarmados para a batalha.

- No início do filme, os soldados são retratados trancados dentro dos vagões dos trens. Isso não era prático nem historicamente preciso. Na realidade, as portas do trem foram mantidas destrancadas, para que os soldados pudessem saltar rapidamente para defender o trem em caso de um ataque.

- Durante o primeiro assalto às linhas alemãs, uma bandeira com uma suástica é vista. Esta é a bandeira de guerra da *Kriegsmarine*, ou Marinha Alemã. Os soldados alemães em Stalingrado deveriam usar a bandeira do *Heer* (Exército).

- No filme, o trem de tropas chega perto do Volga, para que os soldados possam ver o rio e Stalingrado. Naquela época, a linha férrea terminava a quilômetros da margem leste do Volga e eles teriam marchado ou seguido em carroças ou caminhões para a cidade.

- A única fita que o Major König (Harris) usa em sua barra de fita é uma versão não combatente de uma medalha comemorativa para veteranos da 1ª Guerra Mundial. Não só é improvável que um atirador de elite da 2ª Guerra Mundial fosse um não combatente na 1ª Guerra Mundial, como König usa uma fita da Cruz de Ferro da 1ª Guerra Mundial através da casa de botão de sua túnica, contradizendo diretamente a barra de fita.

- As cenas que retratam oficiais metralhando soldados em retirada com tiros de metralhadora são imprecisas e impraticáveis. Destacamentos de bloqueio existiam, mas eles realmente prenderam ou espancaram esses homens tão necessários, enquanto atirar neles à vista de seus camaradas era apenas uma exceção. Stalin emitiu a Ordem 227, instruindo a nunca recuar, mas esta se aplicava a retiradas não autorizadas da posição ocupada. Na realidade, desertores e soldados em fuga eram frequentemente enviados para batalhões penais, quando recebiam missões de bucha para canhão.

- Quando Tania (Weisz) fala com Danilov (Fiennes) sobre sua fé judaica compartilhada, Danilov diz que não há nada em sua religião que os proíba de comer esturjão. Como o esturjão adulto não tem escamas, na verdade não seria considerado kosher e, na verdade, seria proibido por sua religião.

- Embora Danilov (Fiennes) seja chamado de "Comissário", eles e outros oficiais políticos eram membros e usavam o uniforme do Exército e não da NKVD, como mostrado no filme.

- A mira telescópica montada no fuzil de Vassili (Law) no filme é do tipo PU. Em fotos reais datadas de 1942, outro tipo de mira pode ser visto, muito provavelmente do tipo PEM (maior).

- Quando Vassili (Law) está tentando recuperar seu fuzil com um canivete preso a uma corda, o atirador alemão acerta e rompe a corda – um tiro quase impossivelmente difícil. Sem dúvida, ele teria simplesmente atirado no fuzil de Vassili, destruindo-o.
- Na mesma cena, o alemão atira na corda, mas o ferrolho de seu fuzil não está travado. Isso teria resultado em falha de ignição e possivelmente teria ferido o atirador.
- Quando Vassili (Law) encontra Danilov (Fiennes) pela primeira vez (antes dos primeiros cinco tiros), você pode ver muitos dos “cadáveres” respirando no ar frio.
- A Fonte Barmaley no filme tem nove crianças ao redor do crocodilo, enquanto a fonte real tinha apenas seis.
- No barco, o oficial dispara 11 tiros com um revólver Nagant M1895 de 7 tiros.
- Quando a câmera focaliza Vassili (Law), após ele falar pela primeira vez com Danilov (Fiennes), o “cadáver” ao lado dele pisca.
- Impressoras como a retratada no filme funcionam pressionando caracteres de metal com tinta em pedaços de papel individuais. Isso cria vincos e manchas ao longo da impressão, especialmente quando recém-impresso. Ainda assim, os panfletos que Danilov (Fiennes) mostra a Vassili (Law) são muito organizados e limpos, e os close-ups mostram uma borda lisa em cada letra, algo que só pode ser alcançado com impressoras a laser modernas.
- Na cena de luta de abertura, um busto gigante de metal se move quando um soldado esbarra nele.
- Quando o veículo de Danilov (Fiennes) bate, o capacete vermelho brilhante do dublê pode ser visto claramente.
- Na capa do DVD, o ferrolho do Mosin-Nagant está do lado errado.
- Várias vezes, quando os soldados estão disparando suas armas, uma chama é mostrada, mas não há cartuchos.
- Depois que Vassili (Law) atirou nos cinco soldados alemães na fonte, a câmera passa para Danilov (Fiennes) deitado perto dele na fonte e, atrás de Danilov, a cabeça de um soldado morto se move.
- Na cena em que Vassili (Law) atira nos cinco soldados, logo após Danilov (Fiennes) dizer “Não atire, não atire, ele está olhando diretamente para nós”. Você pode ver um pé se movendo entre os cadáveres. O pé que se move tem uma sola marrom claro, e o de Vassili é muito mais escuro, então não pode ser seu pé.
- Quando Koulikov (Ron Perlman) leva um tiro, seu corpo fica aquém do outro lado da brecha. Isso não aconteceria. Levar um tiro não afetaria a trajetória do corpo e nem o local onde ele cairia.